



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	11. SET. 1979
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

LURDES PINTASILGO NA RTP

# "Os aumentos são totalmente independentes do FMI"

Fundação Cuidar o Futuro

Os aumentos de preços, divulgados na sexta-feira, «são totalmente independentes do Fundo Monetário Internacional» — disse ontem à noite, em entrevista ao canal I da RTP, o Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo.

Esse aumento — referiu a entrevistada — «é dependente da estrutura das empresas públicas», das dificuldades internas do País e da crise internacional, nomeadamente no que se refere à subida do petróleo.

A propósito, o Primeiro-Ministro afirmou que as empresas públicas «precisam de uma total remodelação no sentido da sua maior eficácia», acrescentando noutro passo que «não temos uma economia construída para as pessoas», mas «possivelmente as pessoas ao serviço da economia». Isso — concluiu

Maria de Lurdes Pintasilgo — «é uma modificação que não se opera em três meses». No entanto mostrou-se convencida de que, «pelo menos, vamos deixar o caminho para uma economia que esteja ao serviço das pessoas e não de um grande polvo que está envolvendo tentacularmente as pessoas» e «quase sugando o seu próprio sangue».

## AS INCIDÊNCIAS SOCIAIS

Ao longo dos 40 minutos que a entrevistada, gravada durante a tarde em S. Bento, durou Lurdes Pintasilgo deu particular relevo às preocupações do Governo com as incidências sociais dos aumentos de preços na população em geral e nos pensionistas, reformados, idosos e desempregados, em particular.

O chefe do Executivo, que afirmou ter havido o cuidado de minorar os efeitos dos aumentos — citou o caso dos transportes — disse depois ser «um drama» para o Governo o conhecimento da situação em que se encontram, por exemplo, os pensionistas, que recebem subsídios mensais de 1.500 escudos, o que «não chega para a sua alimentação».

Interrogada sobre o possível isolamento do seu Governo, Lurdes Pintasilgo recordou que «formalmente» ele está isolado desde o princípio, em virtude da sua natureza não partidária. Porém, acrescentou, em conversas que teve na última semana com os partidos políticos e com os parceiros sociais, bem como através da volumosa correspondência recebida diariamente,

chegou a uma conclusão bem diferente.

A propósito da duração do Governo — durará 100 dias ou mais? — o Primeiro-Ministro lembrou que o executivo estava «preso a um orçamento que não fez» e sublinhou que há medidas «obrigatórias» que ultrapassarão, necessariamente, o período de vigência do V Governo. Como exemplo adiantou as obras do molhe de Sines e a renovação da economia.

Antes, Lurdes Pintasilgo tinha ajudado à necessidade de se promover um «saúdável equilíbrio» das finanças de algumas empresas, que não especificou, e salientou o peso da máquina administrativa, que «tem 400 mil funcionários em quase dez milhões de habitantes». A propósito da presença de uma delegação do FMI em Lisboa neste momento, o chefe do executivo lembrou que os contactos em curso são feitos com o Banco de Portugal e não com o Governo.

Lurdes Pintasilgo deu também conhecimento do que é «a vida dum Primeiro-Ministro» e anunciou ser sua intenção «sair de Lisboa todas as quintas-feiras, para se pôr em contacto com a realidade nacional».

Deste modo, revelou que a primeira saída será já na próxima semana para uma visita de trabalho às zonas atingidas pelos incêndios florestais.